



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSINO MÉDIO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS PELA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PERNAMBUCO

Joseane Fátima de Almeida Araújo

Universidad Nacional de Rosário – E-mail: joseanefalmeida@gmail.com

Francisco Roberto Diniz Araújo

Universidad Nacional de Rosário – E-mail: robertodinizaemd@hotmail.com

Anaísia de Araújo Batista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – anaisiabatista@hotmail.com

Resumo

Esse estudo teve como preocupação central conhecer a visão adotada pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio acerca das novas práticas adotadas em relação ao currículo e as políticas públicas nas escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco quanto à preparação para o ingresso no mercado de trabalho, especialmente na região do Complexo Industrial de Suape em Pernambuco. Foi realizada uma nova leitura da realidade da educação dos diversos jovens, que buscam cada vez mais na escola alternativas para a sobrevivência, e - que infelizmente - não encontram. O estudo contou com a participação de 130 estudantes de duas escolas da região estudada. Foram aplicados questionários com questões de múltipla escolha para a construção dos resultados. Em relação à metodologia fizemos uso da análise quantitativa com a utilização do Programa SPSS. A partir dos dados obtidos conseguimos como resultado que a escola não prepara adequadamente os estudantes para o ingresso e permanência no mercado de trabalho, e, que para que essa constatação possa ser modificada é preciso que haja um investimento maior na qualidade da educação para que essa de fato se torne prioridade, analisamos ainda, que mesmo com todos os avanços que estão ocorrendo no Brasil, com programas e leis de incentivo à educação básica e profissional, a sociedade exige mais investimentos na educação, e fazendo assim, com que os estudantes acreditem que só com a educação, se tornam sujeitos críticos e com oportunidades de ingresso e permanência no mercado.

Palavras-Chaves: Educação Profissional, Políticas Públicas, Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho.

Introdução

Este artigo traz como objetivo discutir as questões relativas ao ensino médio, à educação profissional e a qualificação para o trabalho dos jovens oriundos das camadas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

populares. Para esse estudo faz-se necessário uma nova leitura da realidade da educação dos diversos jovens, que buscam cada vez mais na escola alternativas para a sobrevivência, e - que infelizmente - não encontram. Nessa perspectiva, novas políticas educacionais precisam ser feitas no sentido de modificar essa realidade, ou ainda, adequá-la a real demanda da sociedade brasileira contemporânea e globalizada.

Lúcio & Sochaczewski (1998, p. 106-107) nos apontam um grave problema vivenciado pela sociedade, ao afirmarem que a busca da qualificação passou a ser “a panaceia do mundo do trabalho, substituindo muito frequentemente, a busca de alternativas, para as questões do emprego, da exclusão e da renda. Como se hoje uma boa formação fosse à garantia de emprego ou trabalho”. Percebemos com isso que, a qualificação não é essa garantia do emprego tão desejada pelas camadas populares, porém, sem a mesma o ingresso no mercado de trabalho passa a ser cada vez mais difícil, pois o capitalismo é implacável e a economia globalizada nos mostrou de fato isso. Na prática, voltamos àquela máxima de Darwin que diz: “só os mais fortes e aptos sobrevivem”.

Quanto à competitividade profissional e social em que o mundo se encontra Paiva (1999, p. 55) nos chama a atenção ao fato de que, sem qualificação isso não é possível, pois [...] Na competição intensificada os segmentos profissionais mais preparados, intelectual e pessoalmente são mais capazes de sair ganhando financeiramente ou em outros aspectos da vida. E na moderna combinação de grandes firmas e pequenos produtores independentes (de produtos ou de serviços), as vantagens possíveis dos que ficaram de fora do mercado formal dependem cada vez mais do conhecimento e da qualificação.

E essa qualificação pode e deve ser oferecida a partir de políticas públicas que garantam a população, independente da classe social a que pertençam uma garantia de sobrevivência. A escola precisa ocupar um papel de destaque nessas discussões para promover mudanças socioeconômicas.

Como sabemos a educação profissional não resolve o problema do desemprego nem gera trabalho por si mesmo, pois esse é o papel das políticas públicas de trabalho e renda, dentro de uma perspectiva de crescimento econômico, no qual a educação profissional deve estar articulada através da humanização dos currículos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Utilizamos nesse estudo do método quantitativo, pois esse representa aquele voltado para a quantificação. Esse método é bastante utilizado devido à confiabilidade na qual lhe é dado devido ao elemento numérico de quantificação dos objetos estudados. Segundo Richardson (2008, p. 70) podemos assim defini-lo:

[...] O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, de análise de regressão etc.

Dessa maneira, com a utilização desse método, tentaríamos em tese evitar distorções quanto à análise e interpretação dos dados estudados. Geralmente esse método é utilizado nos estudos descritivos. Que por sua vez, fazem uso na coleta de dados de questionários, testes estandardizados, entrevistas e observações, instrumentos que também podem ser utilizados em outros estudos. Ainda nos reportando a Richardson, nesse sentido, o que varia é a forma como o pesquisador elabora e aplica esses instrumentos na coleta das informações. Por fazer uso de questionários padronizados, fizemos uso desse método ao aplicarmos 130 questionários, distribuídos com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de duas Escolas – intituladas Escola A e Escola B na análise e discussão dos resultados obtidos - da Região do Complexo Industrial de Suape/PE.

Resultados e Discussão

O resultado encontrado nos remete ao levantamento da questão principal do estudo desenvolvido em duas escolas situadas na região do Complexo Industrial Suape/PE: “Os jovens que estão cursando o 3º ano do ensino médio se preocupam de fato com a qualificação e o ingresso no mercado de trabalho? Será que para esses mesmos jovens a escola cumpre realmente o papel de prepará-los para o exercício da cidadania e o ingresso no mercado de trabalho como nos coloca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9.394/96)?”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir deste questionamento analisaremos o paralelo formação/qualificação dos jovens e o mercado de trabalho em Ipojuca – Complexo Industrial de Suape – e o interesse desses jovens em serem inseridos nesse mercado. Analisaremos ainda, o fato dos jovens serem o principal foco de nossa pesquisa, constituindo uma amostra bastante significativa por ter sido feita em 50% das escolas de ensino médio público da região e na quase totalidade com os alunos das duas escolas pesquisadas.

As referidas escolas foram intituladas Escola A e Escola B. No primeiro questionamento feito aos estudantes, foram registradas na escola A que a grande maioria dos estudantes acredita que a escola não os prepara para o mercado de trabalho, respondendo assim mais ou menos 61,5% (n = 40) e não 18,5% (n = 12), enquanto que o sim representou apenas 20% (n = 13); já na escola B temos os seguintes resultados, aqueles estudantes que responderam mais ou menos são de 49,2% (n = 32), os que responderam sim são de 36,9% e os que responderam não representam 12,3% (n = 24) e ainda, temos 1,5% (n = 1) que não informou sua opinião, como pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 1. Distribuição das respostas dos estudantes acerca da escola e da preparação para o trabalho.

Resposta	Escola A		Escola B	
	N	%	N	%
Mais ou menos	40	61,5	32	49,2
Não	12	18,5	8	12,3
Sim	13	20,0	24	36,9
Não informado	0	,0	1	1,5
Total	65	100,0	65	100,0

Fonte:Questionário aplicado (Nov/2013).

Segundo Kuenzer (2000), a escola como se apresenta hoje a esses jovens pesquisados não lhes dá o suporte necessário para que sintam seguros quanto a sua formação e o conseqüente ingresso no mercado de trabalho como nos foi confirmado através dos dados obtidos com a pesquisa.

Concluimos que enquanto a escola permanecer com a mesma visão de outrora, conteudista e metódica, esta não vai alcançar a realidade dos jovens e muito menos os novos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

objetivos requeridos pelo mercado de trabalho, que busca cada vez mais um homem onilateral munido de competências amplas para a realização de tarefas diversificadas.

Outro aspecto abordado foi o papel desempenhado pela escola atualmente e foram obtidos dos estudantes os seguintes resultados: na escola A, 35,4% afirmaram que a mesma não possui o papel de preparar para o mercado de trabalho, 41,5% colocaram que falta um maior investimento em educação para o país, por isso, ela não prepara adequadamente para o trabalho e 23,1% denunciaram que faltam profissionais qualificados, por isso a escola não os prepara adequadamente para o mercado de trabalho; já na escola B, obtivemos os seguintes resultados: 30,8% afirmaram que a escola não possui o papel de prepará-los pra o mercado de trabalho, 38,5% colocaram que falta um maior investimento em educação no Brasil e 30,8% informaram que não ocorre uma preparação adequada pela escola porque faltam profissionais qualificados para oferecer esse serviço.

Sobre a escola e a preparação para o trabalho, como afirma Kuenzer (2000, p. 37) embora “a educação para a cidadania e para o trabalho se confundam, ela é para poucos; cada vez para menos”. Embora atualmente possamos contar com programas de governo, como o Pronatec, que buscam ampliar esses números.

Segundo Ferreira e Garcia (2010), novas propostas de educação precisam e devem ser criadas e analisadas, porém, o sujeito precisa está no centro do trabalho educativo e pedagógico e não mais o mercado de trabalho.

Acerca da busca pela qualificação profissional, vimos que a maioria dos estudantes não acredita que a escola os prepara para o mercado de trabalho, na escola A: 93,8% desses estudantes informaram que gostariam de fazer um curso profissionalizante, enquanto que 6,2% afirmaram que talvez fizessem um curso profissionalizante; já na escola B, temos: 90,8% dos estudantes afirmando que gostariam de fazer um curso profissionalizante, 4,6% disseram que tal vez fará um curso profissionalizante enquanto que, 4,6% informaram que não gostariam de fazer um curso profissionalizante.

Para Ferretti e Silva Jr. (2000, p. 57), “[...]as novas políticas educacionais derivam de um novo *contrato social*, pautado no individualismo, no empreendedorismo e na busca da inclusão social por meio de ações privadas pontuais, de orientação assistencialista. Busca-se,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por vários meios, transformar a educação em um bem privado, em uma mercadoria, que por alguma via se adquire e se torna propriedade privada do possuidor, acentuando ainda mais o individualismo. Nesse contexto, o modelo de competência parece encaixar-se de forma adequada, pois, como, já dito, busca transferir os direitos sociais do trabalho, de responsabilidade do Estado, para o trabalhador”.

Quando perguntados se já fizeram um curso profissionalizante, obtivemos como resposta dos estudantes da escola A: 29,2% já fizeram um curso profissionalizante, 63,1% ainda não fez um curso profissionalizante, enquanto que 7,7% começaram, mas não concluíram o curso. Já na escola B, obtivemos os seguintes resultados: 41,5% dos estudantes já fizeram um curso profissionalizante, 47,7% ainda não fizeram um curso enquanto que 10,8% começaram, mas não concluíram os cursos nos quais se submeteram.

Corrêa (2010, p. 130), reforça cada vez mais a necessidade de escolarização/qualificação para o ingresso no mercado de trabalho ao ressaltar que “[...] há uma clara percepção de que alterações nas condições materiais de produção se fazem presente na definição da própria produção da existência humana, da qualificação/desqualificação dos trabalhadores, das possibilidades e necessidades de escolarização, moldando valores, condutas e identidades”.

Nesse âmbito, o Complexo Industrial de Suape/PE representa um mercado amplo em relação às oportunidades de trabalho em Pernambuco, pois oferece muitas vagas em funções diferenciadas e salários bastante compensatórios, logo como os estudantes pesquisados se encontram numa região privilegiada, pois Ipojuca se encontra circunvizinha à região, representando assim para eles um mercado bastante promissor, então, obtivemos dos estudantes as seguintes respostas acerca dessa nova realidade econômica que Pernambuco está vivenciando, na escola A temos: 46,2% dos estudantes afirmando que gostariam de trabalhar em Suape/PE, 16,2% informando que não gostariam de trabalhar lá e 35,4% respondendo que não querem trabalhar em Suape/PE. Na escola B, temos: 72,3% afirmando que querem trabalhar em Suape/PE, 12,3% informando que não querem trabalhar lá, enquanto que 15,4% responderam que talvez busquem ocupar um posto de trabalho em Suape.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Bento (2011), Suape se constitui em um mercado bastante promissor concordando com a posição defendida anteriormente por Lima, Sicsú e Padilha: “O Complexo Industrial e Portuário de Suape constitui-se num importante polo de desenvolvimento para o estado de Pernambuco, abrindo novas frentes de trabalho. O estado de Pernambuco, cada vez mais se destaca com sua cadeia produtiva, crescimento econômico e apoio logístico oferecido pelo Porto de Suape, o que acaba estimulando a vinda de empreendimentos”.

Os estudantes foram ainda questionados sobre o porquê de optarem pelo ingresso no mercado de trabalho em Suape/PE e na escola A: 15,4% responderam que fizeram essa escolha graças à quantidade de vagas existentes, 35,4% pelo destaque dado pela mídia a esse mercado, 40% optaram pelo valor da remuneração oferecida aos trabalhadores e 9,2% informaram que não pensaram na possibilidade de trabalhar lá. Na escola B: 27,7% responderam que essa escolha se dá pela quantidade de vagas oferecida, 15,4% disseram que era pelo destaque feito pela mídia, 41,5% pela remuneração oferecida aos empregados e 15,4% afirmaram que não pensaram na possibilidade de trabalhar em Suape/PE.

A respeito desse paralelo, Charlot e Beillerot (1995, citado por Teodoro 2003, p. 30) afirmam que: “[...] As políticas de educação, sobretudo nas sociedades contemporâneas, são construídas em meios marcados pela heterogeneidade e pela complexidade, sujeitas a procuras sociais nem sempre compatíveis e muitas vezes contraditórias, e que obrigam a definir prioridades, a excluir caminhos e a ultrapassar compromissos”.

Nesse sentido, quando perguntados se acreditavam que conseguiriam ocupar uma vaga em Suape/PE sem um curso profissionalizante específico, obtivemos as seguintes respostas, na escola A: 47,7% afirmaram que não era possível ser inserido nesse mercado sem um curso profissionalizante, 16,9% disseram que sim e 35,4% responderam que talvez fosse possível conseguir um emprego lá. Na escola B: 49,2% afirmaram que não é possível ocupar um posto de trabalho em Suape sem um curso profissionalizante, 29,2% responderam que é possível sim ocupar um posto de trabalho sem um curso específico e 21,5% disseram que talvez seja possível ingressar no mercado de trabalho em Suape/PE sem um curso específico para a função a ser ocupada.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sobre a educação brasileira Oliveira (2003, p. 26) coloca que “a qualidade de ensino não vem sendo uma prioridade da nossa política educacional, principalmente no que se refere à educação pública, em relação ao ensino fundamental e médio e, mais especificamente, no campo da educação profissional”.

Acerca da ocupação das vagas ociosas em Suape/PE e o papel desempenhado pelo Governo do Estado de Pernambuco nesse processo, obtivemos as seguintes respostas dos estudantes da escola A, 40% afirmaram que esse problema poderia ser sanado a partir da criação de políticas públicas que viabilizassem a ocupação dessas vagas, 1,5% responderam que deveria continuar a existir a separação entre a educação básica e a educação profissional e 58,5% disseram que deveria haver a união entre o ensino básico e a educação profissional através da criação de um sistema integrado de ensino. Na escola B obtivemos o seguinte resultado, 33,8% responderam que o governo do estado deveria criar políticas públicas para esse fim, 13,8% afirmaram que deveria continuar a separação entre o ensino básico e a educação profissional e 52,3% disseram que deveria ser criado um sistema integrado de ensino que unisse a educação básica e a educação profissional.

Uma das alternativas encontradas pelo Governo do Estado de Pernambuco foi o aumento no número existente de Escolas Técnicas para que com isso, conseguíssemos a qualificação desejada para suprir a demanda do mercado de Suape/PE. Os estudantes foram perguntados a esse respeito, na escola A 27,7% disseram que essa decisão não seria suficiente para suprimir o déficit de mão-de-obra especializada e 72,3% afirmaram que sim, essa medida de fato seria suficiente. Na escola B 38,5% afirmaram que não essa medida não é suficiente para acabar com déficit de mão-de-obra em Suape e 61,5% afirmaram que sim, essa medida é de fato suficiente para o fim que se destina.

Os estudantes foram também perguntados sobre a credibilidade que possuíam nos governantes quanto à preocupação com a formação especializada em Pernambuco. Na escola A obtivemos que 63,1% dos estudantes não acreditavam que os governantes tinham essa preocupação como primordial, enquanto que 36,9% afirmaram que a especialização de mão-de-obra era uma prioridade sim para os governantes; já na escola B, 56,9% acreditam que isso



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não é uma prioridade dos governantes, contra 43,1% dos estudantes que afirmaram que a mão-de-obra especializada é uma prioridade sim para os governantes.

A educação profissional atualmente é uma preocupação geral no Brasil desde a União aos Estados e Municípios, merecendo bastante destaque pelos meios de comunicação e políticas de governo, porém, destaca Oliveira (2003) que essa preocupação não é apenas no nível da escolarização e formação, mas se dá por meio de uma exigência internacional que cobra maiores investimentos na qualificação dos trabalhadores.

Os estudantes também foram questionados acerca da construção de novas escolas técnicas se seriam suficientes para sanar o problema da falta de qualificação dos pernambucanos para os postos de trabalho no Complexo Industrial de Suape, na escola A, 26,2% afirmaram que essa medida seria a solução para o problema da mão-de-obra especializada, 35,4% disseram que essa atitude não irá resolver o problema, apenas amenizá-lo, enquanto que 38,5% concluíram que essa atitude não irá resolver o problema a menos que os governantes passem de fato a priorizar a educação. Na escola B obtivemos que 36,9% acreditam que essa medida será a solução para o problema da mão-de-obra especializada, 38,5% afirmaram que não irá resolver o problema, apenas amenizá-lo, por fim, 24,6% disseram que a construção de novas escolas técnicas não irá resolver o problema a menos que os governantes priorizem de fato a educação no país.

Oliveira (2003) salienta que, há um empenho do governo federal através do discurso oficial em implantar de forma massiva a reforma da educação profissional no país como uma necessidade iminente do trabalhador e, com isso o Brasil conseguir se integrar no *ranking* mundial da pós-modernidade.

Sobre a qualificação profissional e sua importância para o mercado de trabalho, Oliveira (2005, p.54), afirma que “o processo de desigualdade social se estabelece no próprio mercado de trabalho, visto que um contingente enorme de trabalhadores sem qualificação não estará em condições de manter-se no emprego ou retornar ao mercado de trabalho”.

Logo, com isso, concluímos que, atualmente o mercado de trabalho exige profissionais que possuam habilidades múltiplas para as funções que serão desempenhadas, com isso, exigindo cada vez mais profissionais qualificados; a partir dessa visão perguntamos aos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

referidos estudantes se a qualificação profissional realmente é importante e obtivemos na escola A que 4,7% afirmaram que a qualificação não era importante, enquanto que 95,3%, ou seja, a grande maioria da amostra afirmou que a qualificação é tudo no ingresso ao mercado de trabalho. Já na escola B, 7,7% afirmaram que a qualificação não era importante para o ingresso no mercado de trabalho, enquanto que 92,3% confirmaram que a qualificação profissional é de fato importante para esse processo. Conforme Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição das respostas dos estudantes acerca da Qualificação Profissional.

Resposta	Escola A		Escola B	
	N	%	N	%
Não	3	4,7	5	7,7
Sim	62	95,3	60	92,3
Total	65	100,0	65	100,0

Fonte: Questionário aplicado (Nov/2013).

Perguntados ainda, se a educação pública da rede estadual de ensino cumpre com o papel de qualificar para a vida e o mercado de trabalho, obtivemos como resposta na escola A que 6,2% avaliaram que a educação pública é boa, pois prepara para a vida e o mercado de trabalho, 83,1% informou que ela precisa de alguns ajustes para se adequar a nova realidade socioeconômica que o estado de Pernambuco está inserido, 6,2% disse que a educação pública é deficiente em todos os aspectos e 4,6% preferiram não opinar a esse respeito. Na escola B, 24,6% disseram que acreditam que a escola pública os prepara adequadamente para a vida cidadã e o mercado de trabalho, enquanto que 61,5% disseram que a escola precisa de alguns ajustes, 7,7% acreditam que o ensino é deficiente e 6,2% não opinaram.

Podemos afirmar que chegamos a esses resultados, pois a escola pública como foi colocada precisa de alguns ajustes e, como expõe Ferretti (2005), tudo o que é vivenciado pelas escolas parte de um grupo de empresários que estrutura os sistemas educativos de acordo com suas respectivas necessidades de mercado.

Nesse sentido, o que podemos perceber, pelo menos em Pernambuco, que a iniciativa por parte do Governo Estadual com a ampliação do número de escolas técnicas, e por parte do Governo Federal com a criação do PRONATEC, cuja valorização da qualificação técnica dos



possíveis futuros trabalhadores, o que depende da forma como esse processo é conduzido, se poderá ou não atender as demandas exigidas pelo mercado.

Conclusões

Atualmente pensar em qualificação profissional, representa pensar em escolarização, pois essa é a condição mínima para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Porém, quando falamos em Ensino Médio, existe como foi apresentada nas discussões levantadas, uma separação entre a educação básica e a educação profissional, o que nem sempre para os jovens se faz possível ter os dois tipos de educação seja por questão financeira, seja por questões de incompatibilidade de tempo e horários, já que não há em sua maioria no Brasil um investimento amplo e irrestrito no sentido de ofertar os dois níveis de ensino, mesmo com a criação e ampliação do PRONATEC que trás como missão garantir a esses mesmos jovens a educação profissional por meio de diversas instituições voltadas para esse fim.

Na análise dos dados coletados ao longo da pesquisa foram identificadas contundentes questões relativas ao novo perfil de formação do trabalhador, as novas exigências do mercado de trabalho e as Políticas Públicas que vem sendo implantadas no Brasil desde a década de 1990, além das ações desenvolvidas pelo governo do estado de Pernambuco – nessa primeira década dos anos 2000 - no sentido de suprimir esse déficit de mão-de-obra vivenciada na região de Suape/PE. Pode-se dizer que atualmente existe (a partir dos estudos realizados) uma preocupação com os rumos que a escola deve tomar face às exigências da sociedade globalizada, e, que essa preocupação deve ser refletida na elaboração de seus currículos, pois sem uma análise bastante acentuada da realidade escolar, é praticamente impossível construir um currículo capaz de ser posto em prática pelos agentes que compõem a escola.

Por fim, cabe ainda ressaltar que, essa preocupação foi observada através dos estudos feitos e que a escola vem cada vez mais tentando fazer-se produtiva (exigência da corrente neoliberal) para solucionar o problema de uma mão-de-obra qualificada e preparada para novos desafios, que também ocasionou o crescimento do número de Escolas Técnicas (especialmente no caso de Pernambuco) e de Cursos Profissionalizantes (com a criação do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRONATEC pelo Governo Federal) tentando desenvolver-se, mas esse compromisso pertence a todos os envolvidos no processo educacional a partir da construção de um novo currículo, uma nova escola e uma nova sociedade, que seja cada vez mais comprometida com as mudanças e transformações que o século XXI nos impõe, por meio de sua velocidade e dinamismo frequentes em nosso dia-a-dia.

Referências Bibliográficas

BENTO, Maria Alice Barauce. **O currículo do ensino médio integrado à educação profissional: uma reflexão necessária.** Curitiba, 2008. (Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/986-2.pdf>).

BRASIL, Ministério da Educação do. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** 2000. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>).

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.** Brasília: MEC, 1996. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

CORRÊA, Vera. **As relações sociais na escola e a produção da existência do professor.** In FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria & RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, José Maria Carvalho. **Trabalho e sindicalismo no contexto da globalização.** In SCHERER-WARREN, Ilse & FERREIRA, José Maria Carvalho (orgs.). **Transformações e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal.** São Paulo: Cortez, 2002.

FERRETTI, Celso João. **Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação.** In Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 401-422, maio/ago. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

KUENZER, Acácia Zenaide. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito.** In: Revista Educação & Sociedade, vol. 21, n^o 70. Campinas, Apr. 2000. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>).

LÚCIO, Clemente Ganz & SOCHACZEWSKI, Suzanna. **Experiência de elaboração negociada de uma política de formação profissional.** In: Educação & Sociedade, ano XIX, n^o 64. Cedes. Campinas, São Paulo, Setembro/1998.

OLIVEIRA, Ramon de. **A (des)qualificação da educação profissional brasileira.** Cortez. São Paulo, 2003.

PAIVA, Vanilda. **Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social.** In A Cidadania Negada. (Fonte: <http://168.96.200.17/ar/libros/educacion/paiva.pdf>).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social – métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

TEODORO, Antonio. **Globalização e Educação: políticas educacionais e novos modos de governação**. São Paulo: Cortez, 2003.